

## PE-041 - AGRAVO DOS FATORES DE VIOLENCIA INFANTIL DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Natali Rocha Bernich<sup>1</sup>, Júlia Bortolini Roehrig<sup>1</sup>, Laura Toffoli<sup>1</sup>, Vanessa Saling Guglielmi<sup>1</sup>, Lucas Henrique Skalei Redmann<sup>1</sup>, Victoria Bento Alves Paglioli<sup>1</sup>, Julia Tozzi<sup>1</sup>, René Ochagavia Chagas de Oliveira<sup>1</sup>, Isabella Montemaggiore Busin<sup>1</sup>, Cristiano do Amaral de Leon<sup>1</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

**Introdução:** A restrição ao ambiente intradomiciliar, necessário durante a pandemia, afetou a maioria da população mundial. Entretanto, para grupos mais vulneráveis, como as crianças, o isolamento é um agravante de risco. **Objetivo:** O trabalho visa sintetizar e analisar o conhecimento científico publicado sobre a violência infantil e os seus fatores de agravio durante o período da pandemia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura utilizando a plataforma digital PubMed. As palavras-chaves utilizadas foram: "Child Abuse" associada a "COVID-19". Dessa pesquisa, foram encontrados 11 artigos, sendo incluídos no estudo quatro que contemplam o assunto abordado. Além disso, um artigo da plataforma SciELO foi adicionado. **Resultados:** A restrição ao convívio e o fechamento das escolas contribuem significativamente para o estresse de pais e filhos e são fator de ameaça, já que, paradoxalmente, a residência pode ser o ambiente mais inseguro para a população infantil. Sabe-se que crianças em situação socioeconômica adversa formam um grupo de maior vulnerabilidade, já que o abuso infantil e a negligência são mais prevalentes em famílias de baixa renda e a crise econômica exacerbada pela pandemia aumentou o risco a exploração sexual e ao trabalho infantil. Ademais, neste período, houve menor atividade física, piora da qualidade do sono, aumento do estresse emocional, sentimentos de impotência e medo, que podem, futuramente, evoluir para outros transtornos como ansiedade, depressão e abuso de drogas, além de comprometer o crescimento e o desenvolvimento infantil adequado. **Conclusão:** A fragilidade infantil associada às adversidades potencializadas durante o período pandêmico são os principais pontos intensificadores da violência. Nesse contexto, ressalta-se a importância de incentivos para proteção efetiva desse grupo que necessita de maior atenção da sociedade.

## PE-042 - INTOXICAÇÃO EXÓGENA ACIDENTAL EM MENORES DE 3 ANOS EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA

Kassiana Borowski da Silva<sup>1</sup>, Jéssica Santângelo Ineu Chaves<sup>1</sup>, Júlia Cristina Dani Terraciano<sup>1</sup>, Nathália Cogo Bertazzo<sup>1</sup>, Larissa Vargas Vieira<sup>1</sup>, Maiana Larissa de Castro Nagata<sup>1</sup>, Gabriel Almeida Godolphim<sup>1</sup>, Maité Taffarel<sup>1</sup>, Luzia Bulla Paviani<sup>1</sup>, Paulo de Jesus Hartmann Nader<sup>1</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

**Introdução:** A intoxicação exógena é um importante motivo de procura por serviços de saúde, sendo as crianças mais suscetíveis ao risco deste tipo de acidente. Essa forma de intoxicação pode ocorrer tanto por ingestão de produtos de higiene e limpeza como por medicamentos, e são os mais rotineiros acidentes na primeira fase da infância. **Objetivo:** Descrever a prevalência de acidentes por intoxicação exógena accidental em crianças menores de 3 anos e identificar possíveis fatores de risco. **Métodos:** Estudo descritivo transversal, realizado em um ambulatório de pediatria. A pesquisa foi realizada com crianças de até 3 anos de idade através da aplicação de um questionário respondido pelos pais dos pacientes, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com questões referentes à segurança da casa e à ocorrência de acidentes na infância. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, CAAE 11451519.6.0000.5349, parecer 3.361.784. **Resultados:** A amostra foi composta por 126 crianças, com média de idade de 11,4 meses. Em relação à intoxicação por produto de limpeza, a prevalência foi de 0,8% (1) da amostra total e as crianças que sofreram intoxicação por medicamentos corresponderam a 4% (5). Metade dos entrevistados (50,8%, 64) afirmou guardar tais produtos em locais altos. Já em relação ao armazenamento de medicamentos, 65,9% (83) dos pais também referem manter fora do alcance das crianças. **Conclusão:** A intoxicação exógena infantil é uma das formas existentes de acidentes facilmente preveníveis na infância. Cabe aos profissionais da saúde fornecer informações aos cuidadores quanto ao armazenamento adequado de medicamentos e de produtos químicos domésticos.